

**guelã ao vivo**, por maria gadú

esse registro fecha um ciclo, uma etapa. foi um passo importante pro caminho que quero traçar baseado no que posso aprender, degustar e assim externalizar em palavras e sons. venho me questionando e colocando à prova todo o conhecimento adquirido ao longo dos meus 30 anos. guelã é mutação. o registro serve pra explicitar o quanto poderei mudar hoje e amanhã.

"guelã ao vivo" é composto pelo show, realizado em são paulo, minha terra natal, um doc sobre o processo criativo que intitulamos "a terceira asa" e um videoclipe da canção "trovoa". a ideia e concepção das formas e cores foram dirigidas por mim e lua desde o início, quando ainda em nossa casa arquitetávamos esse voo. lua veio, ao longo de quatro anos, registrando informalmente nosso dia a dia e resolvemos compilar essas imagens pra contar a história do álbum e do show.

o clipe de "trovoa" é uma ideia que tive pra aproximar em imagem o que sinto pela canção, homenageando o amor, a musa, a complexidade e a cumplicidade.

o retorno de saturno me trouxe um universo inteiro, onde pude e posso navegar sem medo. ao longo de dois anos, preparei o corpo e a mente pra dar vida ao que chamo de "feliz nova era".

um dia eu tinha que sair de casa, porque eles - cesinha, caneca, doga, maycon, gastão: a banda com quem eu caminhei até aqui - são a minha casa sonora e com eles eu aprendi que podia ser musicista, eu quis ser musicista, tocar bem, transar as coisas. não existe despedida. eu estive viajando por aí, ouvindo música, fumando cigarrinho, bebendo vinho. descobrindo a leveza do meu corpo, descobrindo o peso do meu corpo.

e a gente encontra e faz amigos pelo mundo e eles têm folclores diferentes do nosso, escutam, fazem outras músicas, enchem a gente de insegurança. porque ser do mundo é ser plural. e há de não se ter amarras. mesmo assim eu os vejo carregando as suas flâmulas como quem escuta pra sempre a canção de ninar. minha voz estava castigada por conta das biritas e dos fumos. tudo bem, né? eu só tinha vivido até aqui. pelo menos eu carregava alguma coisa comigo.

teve que rolar um silencio cármico depois de toda a maravilha do bituca, do gil, do caetano, do lenine, do tony bennett, da alicia keys, do caneca, do cesinha, gastão. eu fugi no mundo, depois eu me aninhei no mato. tava fudida, sem voz, sem ideia. a minha imagem, fora do meu corpo, era maior do que eu. aí eu voltei lá, na minha canção de ninar. no mar da ilha. parei de fumar e não enlouqueci.

eu pinteí meio ganesha numa tela, comprei uma guitarra e meia dúzia de pedais. troquei o fumo pelo livro e comecei a ler compulsivamente de tudo. compulsivamente. as coisas vão ficando exuberantemente claras quando o silêncio rola. tudo é bonito e feio, é vivo e morto. aí já tava resolvido, eu faria um álbum meu. tosco, bonito e feio. real.

minha casa virou um parque de diversões, literalmente. ao mesmo tempo em que a gente se divertia inventando coisa e descobrindo sons, vinha medo, insegurança, angústia. tentando aprender a lidar com os novos brinquedos, saber das manhas, das jogadas. foi bom. eu e o doga gastamos dias, tardes, noites ali. o renan trazia café, a lua fazia comida, a giovana e as crianças traziam alegria, os amigos pintavam.

passou pela minha cabeça chamar o álbum de "terceira asa". era um rascunho de caminho, que as músicas não tinham nem nome ainda. ficou nítido perceber como é que uma ideia progride, a primeira vez em que eu estava entendendo tudo isso. silencia, absorve, amadurece, amanhece, lapida, apresenta e eterniza.

quando chegou a hora do estúdio, eu chamei o puppi pra compartilhar essa parte da elaboração. e a gente sempre junto fazendo as coisas com paixão à beça. o puppi é meu brinde interurbano. ele trouxe também o folclore dele, um som barroco. a gente queria soar mundo, a gente queria soar híbrido, a gente queria voar.

a gente chamou o vidal, que já vinha me ilustrando por todos esses tempos, pra pilotar a nossas viagens. a gente se mudou pra o estúdio, a gente dormia lá, tomava café, almoçava, jantava. eu, puppi, doga, tomaz e o lanca. trancados num mix de mundos.

nessa época, minha voz tava ruim à beça ainda. foi difícil e doeu muito gravar esse disco. foi um desafio. não fiquei satisfeita, não. mas eu deixei como tava. não tinha nenhum ímpeto mentiroso. ia ficar do jeito que tivesse que ficar. e as coisas foram acontecendo, a gente foi construindo.

a lua trouxe toda a cara estética da ave. a ave nascia de um dicionário indígena que eu encontrei pelos livros que estava lendo. a ave chamava guelã. a lua trouxe a ave pra mim. a gaivota. lembrava minha canção e o livro que a mamãe leu pra mim quando era pequena, "fernão capelo gaivota". eu queria ser ele, aí eu virei a guelã.

toda vez que escuto "vaga", eu lembro de como foi importante voltar pra minha cidade, pra são paulo. respirar um gás carbônico. você fica sozinho cheio de gente, né? na solidão confortável. sempre.

quando acabou, a gente queria mostrar pra os amigos quem a gente tinha se tornado. a gente estava tudo com cara de ave. o federico, ave, pássaro. eu, ave, pássaro.

eu achava que as pessoas não iam gostar. quando a gente começou a ensaiar, aí eu tive quase certeza de que as pessoas não iam gostar. e algumas não gostaram mesmo. aí, eu fiquei feliz porque pelo menos eu acertei alguma coisa. porque antes tinha uma doçura e depois ficou mais áspero, eu sinto assim.

eu quis tudo no escuro como é quando eu fico sozinha. então, o show foi meio diferente, pesado, áspero, escuro. deve ser tipo

voar à noite, né? aí, nasceu o show, o álbum, eu nasci. agora eu era a ave. a ave que queria tocar guitarra elétrica. eu tinha medo, tinha nada e a gente foi.

aí, você sai pelo mundo, pelo brasil com seus amigos. quase naqueles voos de imigração. e só se diverte, né? porque tudo é motivo pra ficar junto, pra dar risada, pra chorar, pra ficar vivo. e tudo o que você imagina vai se moldando pra os lugares que você chega. a energia que rola no lugar, pra necessidade no ar do lugar. essa parte é a mais legal.

a gente tentou registrar esse show no festival de montreux, mas não deu certo. as coisas não dão certo às vezes e isso é maravilhoso. ia ser um dvd, chique e tudo. e assim foi, no dia 11 de agosto, onde tinha que ser, no centro cultural são paulo. todos gaivotas, numa caixa de pandora, onde a luz é sombra e a música ecoa.

e sigo aqui, escolhendo meu próximo bicho.



**maria gadú**  
inverno de 2016

**guelã ao vivo é:**

maria gadú: voz, guitarra e surdo  
federico puppi: cello e vocais  
lancaster pinto: baixo e vocais  
felipe roseno: bateria, percussão e vocais  
diogo guedes: áudio  
marcos franja: luz  
paulinho barroso: roade  
direção musical: maria gadú  
direção geral: maria gadú e lua leça

**capas:**

conceito: maria gadú e lua leça  
direção de arte: maria gadú  
projeto gráfico: lua leça e késsia riany  
foto: simone kontraluz

**lançamento:** slap/taregué

**preço sugerido:** R\$ 24,90 (CD), R\$ 29,90 (DVD) e 44,90 (KIT com CD e DVD)

**faixas**

- 1) suspiro (maria gadú)
- 2) obloco (maria gadú / maycon ananias)
- 3) ela (maria gadú)
- 4) bela flor (maria gadú)
- 5) paracuti (maria gadú / luiz murá)
- 6) escudos (maria gadú)
- 7) trovoa (maurício pereira)
- 8) altar particular (maria gadú)
- 9) lounge (maria gadú)
- 10) sakédu (maria gadú / mayra andrade)
- 11) ne me quitte pas (jacques brel)
- 12) vaga (maria gadú)
- 13) tecnopapiro (maria gadú) \* apenas em dvd
- 14) axé acapella (dani black / luísa maita)
- 15) há (maria gadú)
- 16) laranja (maria gadú)
- 17) aquária (maria gadú)
- 18) semi-voz (maria gadú / maycon ananias / james mccollum)

**maria gadú | online:**

itunes  
deezer  
spotify

site | [mariagadu.net](http://mariagadu.net)  
facebook | [facebook.com/MariaGaduFanPage](https://facebook.com/MariaGaduFanPage)  
instagram | [instagram.com/mariagadu](https://instagram.com/mariagadu)  
youtube | [youtube.com/MGaduOficial](https://youtube.com/MGaduOficial)  
tumblr | [mariagaduoficial.tumblr.com](https://mariagaduoficial.tumblr.com)  
twitter | [twitter.com/mariagadu](https://twitter.com/mariagadu)  
gravadora | [slap.com](http://slap.com)  
produtora | [trague.net](http://trague.net)  
press | [camila.soluri@inpresspni.com.br](mailto:camila.soluri@inpresspni.com.br)  
show | [contato@mariagadu.com.br](mailto:contato@mariagadu.com.br)